



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS  
 INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL  
 ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL  
 ANO IX - Nº 12 - DEZEMBRO 2018

## SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

### Indústria da Construção otimista para 2019

Os empresários da Indústria da Construção demonstram otimismo elevado para o primeiro semestre de 2019. Todos os indicadores de expectativas apontam para um cenário melhor do que o observado ao longo de 2018, com perspectivas positivas, especialmente, para novos empreendimentos e serviços e, conseqüentemente, empregos.

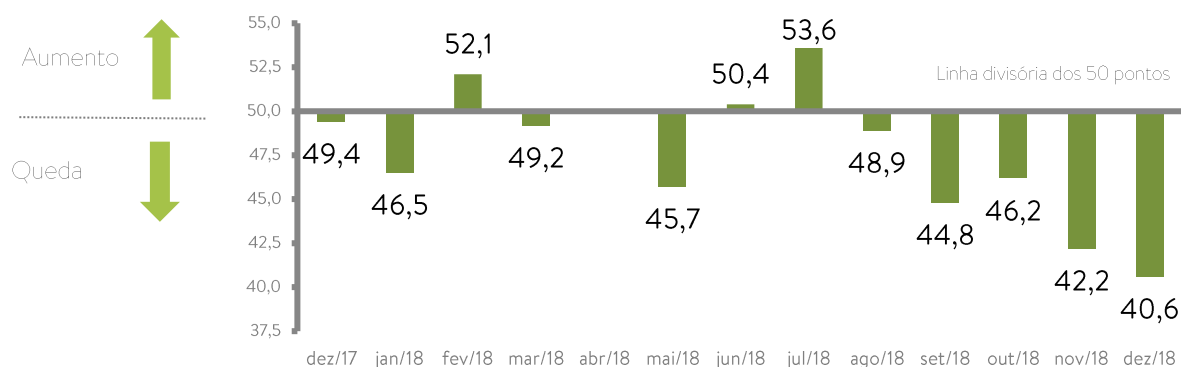
Entretanto, a Indústria da Construção do DF, encerra o ano com queda mais acentuada da atividade e do emprego, além de uma elevada ociosidade. O indicador do nível de atividade do setor recuou de 42,2 pontos em novembro para 40,6 pontos em dezembro. Na comparação com dezembro/17, o indicador registrou uma queda de 8,8 pontos.

Na passagem do terceiro trimestre para o quarto trimestre de 2018, os empresários permaneceram preocupados com a demanda interna insuficiente. Fato agravado pela elevada carga tributária, além da burocracia excessiva. Esses problemas foram recorrentes durante, praticamente, todo o ano de 2018.

Essa combinação de problemas, teve reflexo na manutenção da insatisfação com a situação financeira das empresas.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Instituto Euvaldo Lodi do DF (IEL DF), no período de 07 a 17 de janeiro de 2019.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**  
 Índice de difusão (de 0 a 100)



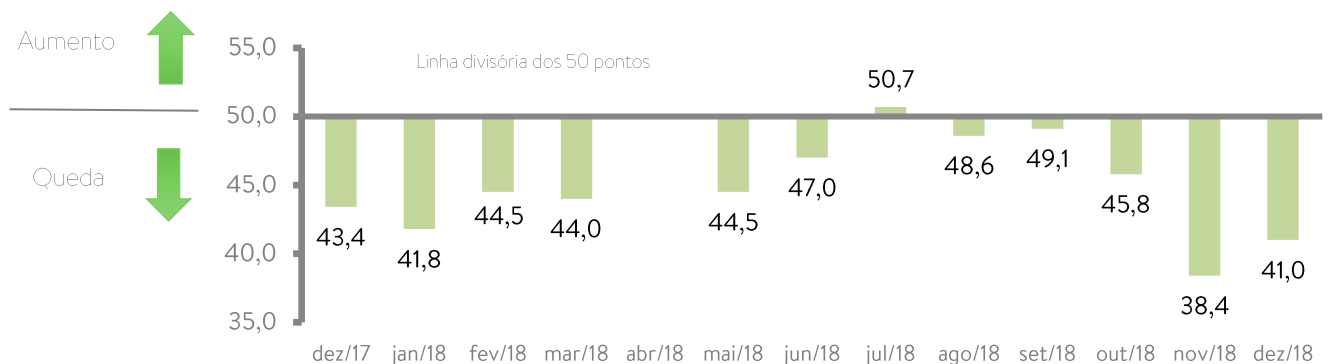
## Desempenho da Indústria da Construção do DF

### Emprego apresenta queda menos disseminada

O índice de evolução do número de empregados passou de 38,4 pontos em novembro para 41,0 pontos em dezembro. O resultado do indicador aponta para uma queda do número de empregados menos disseminada no encerramento do ano.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

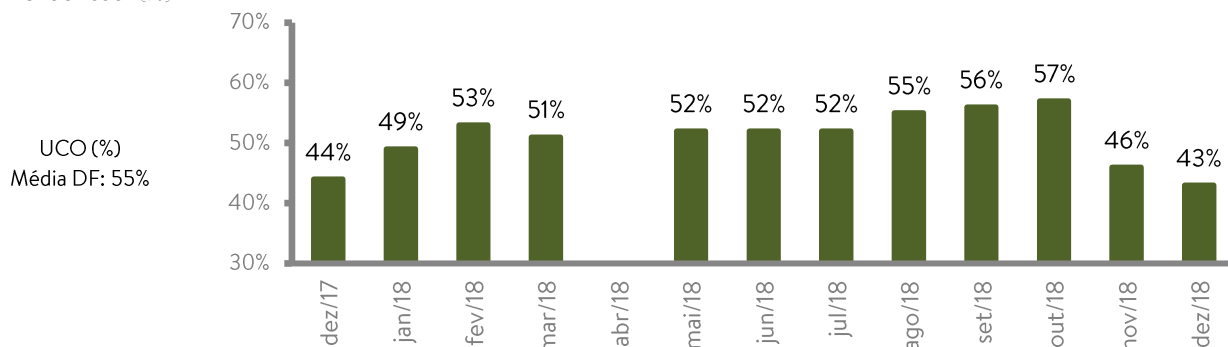


### Utilização da capacidade de operação diminuiu

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) diminuiu 3 p.p. ao passar de 46% em novembro para 43% em dezembro. Esse resultado, abaixo 1 p.p. na comparação com dezembro/17, indica o elevado desaquecimento do setor em relação às realizações de serviços e empreendimentos.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



\* Dados de abril/18 não disponibilizados.



## Condições financeiras da Indústria da Construção

As condições financeiras das empresas permanecem como motivos de insatisfação para os empresários da Indústria da Construção. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, o índice de satisfação com a situação financeira passou de 45,3 pontos para 42,1 pontos nesses termos de comparação. O posicionamento, mais distante da linha divisória dos 50 pontos, revela a disseminação da insatisfação dos empresários. Em relação ao acesso ao crédito, o índice alcançou 37,4 pontos nesse quarto trimestre – avanço de 4,2 pontos, frente ao terceiro trimestre do ano (33,2 pontos).

Gráfico 4 – **Facilidade de acesso ao crédito**  
Índice de difusão (de 0 a 100)

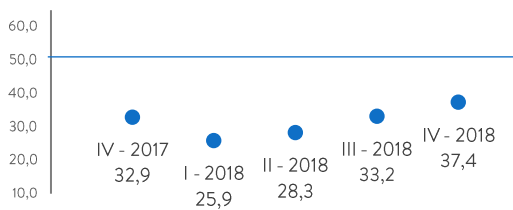
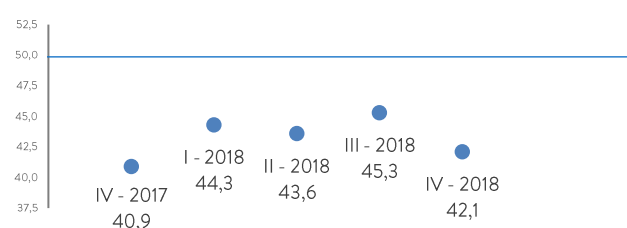


Gráfico 5 – **Satisfação com a situação financeira**  
Índice de difusão (de 0 a 100)



## Principais problemas

### Demanda insuficiente preocupa

No encerramento do ano, os problemas tratados como entraves pelo setor não se alteraram. A demanda interna insuficiente permaneceu em primeiro lugar no ranking dos principais problemas na passagem do terceiro trimestre para o quarto trimestre com 38,6% das assinalações. Esse problema é resultado da paralisia que o setor passou nos últimos tempos devido a crise econômica.

Em segundo lugar, o item “elevada carga tributária” foi apontado por 33,4% dos entrevistados, seguido muito próximo do item “burocracia excessiva”, que obteve 33,3% das assinalações.

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas  
4º trimestre de 2018 (%)



## Expectativas para os próximos seis meses – JANEIRO/2019

### Expectativas otimistas mais disseminadas

Para 2019, os empresários demonstraram um otimismo elevado, como há muito não se via, principalmente, em relação aos novos empreendimentos e serviços e para contratação de empregados. O índice de expectativas para novos empreendimentos e serviços passou de 52,9 pontos em novembro para 62,9 pontos em dezembro. Quanto ao índice de expectativas para número de empregos reverteu a tendência de queda observada em novembro (48,5 pontos) ao passar para 63,0 pontos em dezembro.

Gráfico 7 – Expectativas nível de atividade  
Índice de difusão (de 0 a 100)

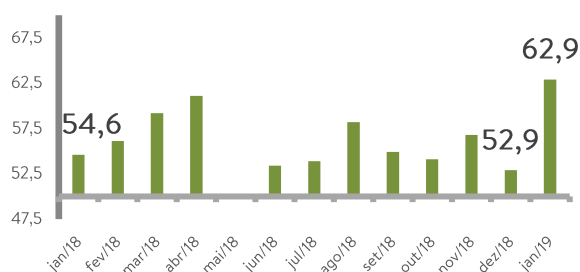
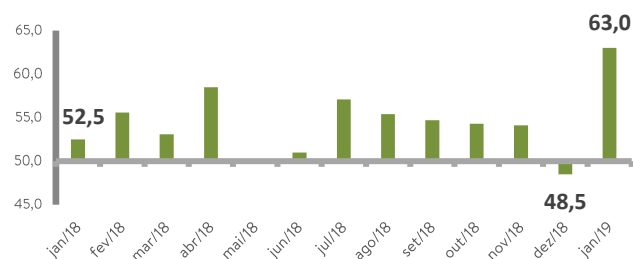


Gráfico 8 – Expectativas número de empregados  
Índice de difusão (de 0 a 100)



Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

### Intenção de investimentos diminui

Pelo terceiro mês consecutivo, o índice de intenção de investimentos apresentou recuo, além do pior desempenho para o ano. O índice de intenção de investimentos recuou de 34,9 pontos em dezembro para 25,6 pontos em janeiro. Esse posicionamento revelou o quanto os empresários não estão propensos a realizar investimentos pelos próximos seis meses.

Gráfico 9 – Índice de Intenção de Investimentos  
Índice de difusão (de 0 a 100)

Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.

